

NUMA demorada e patientíssima pesquisa que está realizando nossos arquivos de velhos jornais e revistas, para lançar uma obra que será preciosíssima sobre "A Musica e a Academia de São Paulo", Carlos Penteado de Rezende, jovem e eficiente rebuscador desses fatos, colheu em jornais desta Capital (o "Correio Paulistano" e a "Provincia") e em folhas academicas varios subditos que me forneceram sobre a vida de Elias Lobo e suas relações com os academicos de direito.

A Academia, instalada no velho cenobio franciscano, através desse documentario que andava esparsa e ignorado e pelas pesquisas desse rebuscador de talento será coligido e aproveitado para outras e mais minudentes colleitas, a velha Academia de Direito apparecerá, então, como fonte de um outro genero de trabalhos, os artisticos, ligados á vida de S. Paulo, desde 1828 até principios deste seculo.

Desse material colhido parece-me muito interessante e que foi publicado em "O Kaleidoscopio", publicação semanal do Instituto Academico Paulistano, em seu numero de sabado 11 de agosto de 1860 quando a referida publicação já andava no seu numero 19. Dá ele, um "retrato" do maestro ituano, então com 26 anos de idade. Tirantes alguns exageros o que o articulista academico escreve atesta a sua intimidade com o retratado e o conhecimento de alguns dos seus habitos e, até, alguns dos seus caprichos e extravagancias. Escreveu o articulista sob o pseudonimo de "Sandoval" este "Retrato a lapis" de Elias Lobo:

"..... Singelo em suas maneiras, une a probidade ao talento e, alem da musica, não

há senão duas coisas que o distraiam: sua familia e seus amigos. Traja com simplicidade, fuma cigarros de Goiás, trabalhava de noite e almoça na cama.

"Ele não conversa — diz; não conta — narra; o que lhe sai dos labios vem puro e limpo do coração. Fala um patuá de paulista muito pitoresco; não se entusiasma, é calmo e reflectido. Na intimidade dos amigos, expande-se, mas essa animação não a perceberéis pela gesticulação — ele nunca gesticula — mas só pelo sorriso e o brilho dos olhos."

Parece-nos, pelo que se sabe de sua vida a esse tempo (tudo, aliás, muito enevoado) e pelas relações de amizade que conservou até mais tarde, que o academico autor desse "retrato" foi o Antonio Joaquim de Macedo Soares ou Americo de Campos, que faziam o curso e se expandiam pelos jornais e revistas da época. Nas Arcadas, aliás, moviam, agitavam-se os componentes de outras turmas em que repontavam rapazes ituanos, e de outras localidades da Provincia chegados ao nucleo de amigos de artistas, em particular dos musicos: Biten-court Sampaio, autor da letra do Hino Academico, que Carlos Gomes musicou, Rodrigo Otavio (o l.o), Quirino dos Santos, Carlos Ferreira, Lucio de Mendonça, Prudente de Moraes e Manoel de Moraes Barros, Antonio Francisco de Agular Barros, Bento Francisco de Paula Souza e outros tantos. O estilo faz pensar antes em Americo de Campos, pelos periodos curtos, incisivos: e o "patuá paulista" é o da fala arrastada, com RR e LL aglutinados, á moda de Itu', Tietê, Amparo e Bragança.

Dos academicos daquele tempo o que mais tarde veio a ser amigo de maior intimidade do itua-

## GALERIA DE VELHAS FIGURAS PAULISTAS

# ELIAS ALVARES LOBO

## O PROFESSOR, O SEU "METODO", SEUS HABITOS DE VIDA

PELAGIO LOBO

### IV

no Elias Lobo foi o bragan'tino Americo de Campos, ainda mais irmanados por tendencias boemias — a boemia que consistia em trabalhar de noite, varar madrugadas escrevendo, compondo ou adotando usanças como essa de almoçar na cama, que era, efetivamente, uma das excentricidades do maestro. De uma dessas pitorescas formas de boemia falei mais adiante.

Em 1877, quando residente em Itatiba (Bethlem de Jundiaby), publicou ele a 1.a edição do seu "Método de Musica", editado pela officina grafica de Jules Martin. Uma carta de calorosos elogios de Rafael Coelho Machado, que tinha casa de Musicas no Rio, assegurou o exito da edição, que foi seguida de uma 2.a, em 1881, quando já residia em Campinas.

Por esse metodo estudaram moças, meninas e rapazes da época e dos anos seguintes. A linguagem do livro era simples, a forma de exposição clara e atraente; a pauta era apresentada num clichê da mão esquerda espalmada com as cinco linhas que eram os cinco dedos e os quatro espaços que eram os vãos dos dedos. Acreditado que muita gente ainda guardava em prateleiras esquecidas esse opusculo que é hoje difficilmente encontrado. Ali o maestro ituano condensou o que sabia e aprendeu num longo ensino. "A Providencia

de São Paulo", em 21 de novembro de 77, ao anunciar — como o fez tambem o CORREIO PAULISTANO essa publicação, informava em entrevista do autor que "o seu metodo de ensino é por ele applicado desde 1858, afirmando que os resultados obtidos são a melhor prova das vantagens praticas que julga haver compendiado".

Mantendo-se, como bem se percebe, e mantendo a familia com os escassos ganhos dessa mal aquinhoada profissão, não se esquivava a fornecer seu talento e sua arte para festas de beneficio. Uma destas foi a que promoveu em Itatiba, em dezembro de 1877, em beneficio das victimas da seca no Norte, aquela pavorosa hecatombe que dizhou algumas dezenas de milhares de nordestinos, a maior parte do Ceará. Para coadjuvarem o maestro nessa festa a Camara de Itatiba nomeou uma comissão composta pelos vereadores Julio Cesar de Cerqueira Leite (irmão de Francisco Glicerio), dr. F. de Paula Leme e Horacio Moreira Lima. Elias levou para a festa, como costumava fazer, suas musicas, seus musicos e as excelentes vozes de seus filios.

Em Campinas, após três anos de residencia perdeu ele a esposa, d. Elisa Eufrosina (em 1884) e o golpe lhe desmantelou a vida, que

tivera sempre naquela mulher valorosa, o amparo de todos os seus passos, suas lutas e suas fugazes victorias. Veio então para S. Paulo e aqui depois de instalado algum tempo numa casa da rua Vitoria foi residir numa casinha modesta, de duas aguas, situada no largo de Santa Cecilia.

Aquilo tudo era descampado. A rua das Palmeiras fora recentemente aberta na chamada Chacara das Palmeiras (de onde o seu nome), apesar de ali não existirem propriamente palmeiras, mas uns pobres e raquiticos esques de coquinho catarro", cuja infusão, ao que asseveravam pretas velhas, era remedio milagroso para tosses e bronquites da criança.

O atual largo tinha então, bem no centro, onde agora se ergue a estatua de d. Duarte, um chafariz de pedra trabalhado pelo mestre negro João Tebas e primitivamente instalado, no governo do Conde de Sarzedas, no largo da Misericordia. Junto ao chafariz acumulavam-se os moradores que não tinham em casa agua encanada. O largo, que circundava a capelinha, era ponto extremo da Vila Buarque e os terrenos que o cercavam, de propriedade do Barão e Baroneza de Campinas (Joaquim Pinto de Araujo Cintra e d. Ana Francisca da Silveira Cintra), cortados pela rua das Palmeiras, que não era senão o mesmo antigo caminho chamado da Emboacaba que das Chacaras

do Arouche e Rego Freitas seguia, rumos NE-NO para os correjos da Agua Branca e da Agua Preta, que engrossavam o Tietê. A atual rua Ana Cintra, que val do largo á rua Barão de Campinas atesta, pelo nome, a origem dessas propriedades: e bom será que nenhum vereador, assaltado por comichões incoercíveis de lisonja, pense em propor a mudança desses nomes por algum outro de prestigio atual, sob fundamento ou pretexto de não saber o que foram e o que fizeram esses benemeritos titulares ampaienses.

Na casa baixa, na qual residia até 1895, ano em que se mudou para a rua Projettata (atual Barão de Tatuí), a sala da frente era a do plano, com 2 janelas de frente e uma de esquina. Elias já estava casado segunda vez e a "ninhada" prosseguia, com um rebento por ano ou ano e meio, nos velhos estilos patriarcal.

De dia lecionava a alunos particulares e aos alunos do Grupo do Sul da Sé e da Escola Modelo Maria José. Na saída do Grupo, passava pela Sé e lá se demorava em conversa com alguns amigos sacerdotes.

Proseguindo, passava pelo "Diario Popular" e ali fazia nova estação, em bate papo com o velho José Maria Lisboa, Americo de Campos e Horacio de Carvalho.

Já lembrel alguns desses episodios ao traçar o perfil daquele esplendido boemio que foi Americo de Campos. Quando Elias residia no Largo de Santa Cecilia, época em que a cidade mergulhava em absoluto silencio após o bater das dez da noite, Americo de Campos ali apparecia noite alta e gelida, embuçado em seu inseparavel "cache-nez" e batia á janela do maestro:

— "Elias! Elias!... E' o Americo..."

Pouco depois estavam os dois na sala.

— O que é que v. tem de bom para tocar? Missa, não! Vamos ouvir uma toada antiga, uma valsa de Itu', uma cantiga qualquer, uma modinha da sua invenção. Começava a tocata e Americo, descobrindo a um canto um violino, tomava-o, punha-se a encaixar suas arcadas nos compassos do plano, ornamentando-o de variações inesperadas. Entusiasmavam-se, riam, folgavam, despertavam a vizinhança com aquelas tiradas boemias.

A um certo momento interrompiam e "concerto", iam para a horta, traziam verdura e preparavam, com o que existia no fumeiro, um pratarraz suculento. Tudo aquilo era mero pretexto para a conversa. Um outro notambulo, que por ali passasse, punha-se a escutar os musicistas e a janela, muitas vezes, se convertia em balcão gratuito para os ouvintes. Só então Americo se retirava, e Elias voltava para o leito.

O maestro era, aliás, proficiente cozinheiro; tinha receitas proprias para seus guizados, formulas de sua invenção para certos acaques, assim como tinha estilo proprio para suas musicas e metodos de ensino. Quanto, porém ás normas de vida, á rota moral da sua actividade, privada, social ou publica, era de uma libades

e de um rigor que o fizeram acatado em todos os seus circulos de relações.

A pobreza nunca o afligiu. Armado de uma fé religiosa das mais solidas, extenuava-se no trabalho quotidiano sem mostras de cansaço e, nas aperturas financeiras que algumas vezes o atenuavam, tinha o estribilho: "Não se impacientem: S. José provê a tudo. Eu já falei com Ele...". Após sua morte, quando a familia, do segundo leito, com seis filhos, entre seis e quinze anos, se encontrava desarvorada, e viúva a pensar no destino que iria tomar — protetores desconhecidos, que jamais se soube de onde vinham, entregaram na casa fazenda e apetrechos para o luto e do Rio chegava, a ele endereçada, uma carta de antigo depositario de musicas, folhetos e composições, com um vale postal de elevada importancia, em pagamento de vendas efectuadas anos seguidos, e pedindo desculpas pela demora...

Dias depois era a viúva chamada a um tabellionato desta capital para receber de d. Maria Angelica, em doação, a casa da rua Barão de Tatuí na qual passou a residir com seus filhos, num usufruto muito bem redizido, com sisa paga pela doadora que esperava anunciar aquela dediva no Natal daquele ano ao seu velho amigo e procurador, confiante autorizado e sollicito de muitos negocios e casos da familia. Com a casa garantida, recursos para despesas e o presente de luto, pôde a familia, em sua modestia, dispensar socorros de estranhos, pois para o que excedeu desses encargos, haviam acudido, como sempre, os filhos do primeiro leito de acordo com suas posses.

O maestro tinha motivos para confiar em S. José, seu patrono familiar: a promessa do santo foi cumprida a rigor por sua alta e indireta inspiração.

# BEBEDOURO

S. Paulo, 30 de julho de 1950.

## EXPLODIU NO AR, CAINDO INCENDIADO, O "CONSTELATION" PORMENORES DO DOLOROSO DESASTRE OCORRIDO ANTE- ONTEM NO RIO GRANDE DO SUL

**PORTO ALEGRE, 29 (ASAPRESS)** — Pode-se afirmar agora que o "Constellation" da Panair destruído ontem, cerca das 20 horas, caiu num local íngreme, denominado "Morro do Chapéu", a 21 quilômetros de São Leopoldo e a cerca de 50 quilômetros distante de Porto Alegre.

Pessoas que regressaram do local informaram que os corpos ficaram inteiramente carbonizados, e não havia qualquer possibilidade de salvamento de uma única pessoa.

Adianta-se mesmo, segundo declarações de moradores da região em que se deu o sinistro, que o aparelho explodiu no ar, já caindo incendiado. O único cadáver que não ficou carbonizado foi o de uma senhora, jogado à distância, com a violência do choque contra o morro onde caiu o aparelho.

Um grupo de ambulâncias, levando socorros médicos, quando chegou ao local, 7 quilômetros ao do da estrada que vai de São Leopoldo a Novo Hamburgo, ali já se encontrava um grupo de rapazes dessa primeira cidade, que acorreram ao local imediatamente na esperança de conseguir salvar algum sobrevivente. Tudo inútil, pois o grande aparelho transformou-se numa impressionante fogueira.

### PORMENORES

**PORTO ALEGRE, 29 (Asapress)** — O acidente com o "Constellation" Panair teve lugar no Morro do Chapéu, distante 15 quilômetros de São Leopoldo. No local existe uma estrada quase in-

transitável, tendo o seu estado piorado devido às fortes chuvas. Após percorrer 10 kls. de estrada de rodagem a reportagem teve que deixar o automóvel a fim de fazer o restante do percurso a pé transitando por dentro das chácaras. No local verificou que todos os passageiros e tripulantes mortos, estavam espalhados a grande distância. Os motores e a fuselagem do avião estavam em chamas. No topo do morro, pouco além do lugar onde a aeronave se chocou com uma ponta de rocha, viam-se 4 cadáveres, sendo dois de mulheres, um de homem e outro de criança. Um deles, uma moça, não apresentava queimaduras estando os demais bastante queimados. Junto ao cadáver da moça foi encontrado um exemplar ainda novo do livro "A Corrente" de Stefan Zweig.

No local a reportagem teve oportunidade de ouvir o agricultor João Raimundo, que reside nas proximidades. Disse que enquanto sua esposa preparava o jantar ele tomava chimarrão no interior da casa e precisamente às 19,25 viu o aparelho depois de manobrar chocar-se violentamente de encontro ao Morro do Chapéu, justamente na parte onde existe uma abertura entre duas grandes pedras. O ruído causado pela colisão do aparelho foi violento sendo este a seguir envolvido pelas chamas. Acompanhado de dois vizinhos João Raimundo chegou ao local onde havia caído o aparelho. Ali chegando uma hora após encontraram pedaços de avião e os cadáveres. A seguir chegaram outras pessoas que com dificuldade alcançaram o Morro.

press) — O sr. Alberto Pasqualini desmentiu a notícia veiculada no sentido de que ele estaria descontente com o P. T. B. A propósito, informou que havia telegrafado realmente ao senador Salgado Filho, comunicando-lhe que não desejava mais fazer parte do Diretorio Nacional do Partido, em face da dificuldade constituída pela distância, impossibilitando-o de estar em maior contato com seus colegas no Rio. No mesmo telegrama, sugeriu que o Diretorio Nacional do P. T. B. fosse organizado por proceres do Partido que residissem mais próximo ao Rio.

### DEIXOU A U. D. N. O SR. ROMÉU LOURENÇO

**IO, 29 (Asapress)** — O sr. Romeu Lourenço dirigiu ao presidente da U. D. N. uma longa carta em que explica as razões por que abandonou o referido Partido. A carta do referido deputado federal foi publicada pela imprensa local.

Ao que pudemos apurar, desta vez o sr. Romeu Lourenço não vai para o P. S. P. e sim para o P. T. N.

### VIAJAM OS CANDIDATOS

**RIO, 29 ("Correio")** — Viajam os candidatos. Enquanto o brigadeiro Eduardo Gomes toma o avião para Cuiabá, o sr. Cristiano Machado embarca de trem para Belo Horizonte. Ambos presidirão as Convenções estaduais dos seus respectivos Partidos nas capitais de Mato Grosso e Minas Gerais. Depois do que percorrerão o interior dos mesmos Estados em propaganda de suas candidaturas.

### FESTIVA RECEPÇÃO PREPARAM OS MINEIROS AO SR. CRISTIANO MACHADO

**BELO HORIZONTE, 20 (Asapress)** — Grandes manifestações estão sendo preparadas em homenagem ao sr. Cristiano Macha-

**SEDE: RUA LIBERO BARRO, 661 — 1.º andar**

### COMISSÃO DIRETORA

**Raul da Rocha Medeiros**  
— Presidente

**João Sampaio**  
— Vice-presidente

**Antonio Ferreira de Castilho Filho** — Secretario.

**Eduardo Rodrigues Alves** — Tesoureiro

**Alberto Whately**

**Altino Arantes**

**Antonio Carlos de Salles Filho**

**Candido Motta Filho**

**Decio de Queiroz Telles**

**Francisco Glycerio de Freitas**

**José Soares Hungria**

**Olegario de Camargo**

**Roberto dos Santos Moreira**

**Valdomiro Lobo da Costa**

### REUNIÕES ORDINARIAS

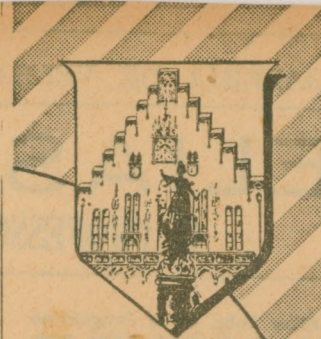
As reuniões ordinárias da Comissão Diretora realizam-se às terças-feiras, às 16,30 horas.

### EXPEDIENTE

Das 9,30 às 11,30 e das 14 às 17 horas, é dado o expediente pelo sr. Octaviano de Mello, diretor da secretaria. Aos sábados só há expediente pela manhã. As tardes depois das 16 horas um ou mais diretores atendem diariamente aos correligionários.

### DIKETORIO NACIONAL

**Avenida Presidente Antonio Carlos, 201 — 11.º andar. Telefone 42-8237 — Rio de Janeiro.**



## FRANKFORT

**VÔE** agora diretamente do Rio à Alemanha, sem paradação, em 25½ horas de vôo. Chegada a Frankfort às primeiras horas da manhã, permitindo desta forma atingir no mesmo dia qualquer ponto da Alemanha.

Informações nas agências de passagens ou à Rua Xavier de Toledo 266, Tels. 2 5988 e 4-6927.



tendo-se pelo apoio ao sr. Lucas Garcez. Outra, favorável a integrar a coligação de partidos que se formou em torno do sr. Prestes Maia, e a terceira que tem mostrado certa inclinação pelo sr. Hugo Borghi.

E' bem possível, entretanto, que nada fique resolvido na convenção, sendo delegado poderes ao Diretorio Estadual, para que este prossiga nos entendimentos que vem mantendo, a fim de verificar qual o acôrdo que maiores vantagens poderá trazer ao P. D. C.

### DIFÍCIL A VINDA DO EX-DITADOR

Elementos petebistas nos informaram, ontem, que é muito improvável a vinda do sr. Getúlio Vargas a esta capital, principalmente para tomar parte nos comícios de propaganda, não só do seu nome como também dos candidatos situacionistas à governança do Estado.

Adiantam-nos, ainda, que o ex-ditador acredita que seu prestígio está perfeitamente consolidado, para que se dê a um trabalho maior visando conseguir o aumento de sua popularidade.

Quanto aos candidatos situacionistas, eles ficarão entregues ao trabalho que será desenvolvido pelo governador e proceres situacionistas.

### P.S.P.-P.T.B.

Apesar de notícias em contrário; podemos afirmar que não funciona, como era esperado, o acôrdo entre o P. T. B. e o P. S. P.

A origem dessas dificuldades partiu da luta que vem mantendo os diversos candidatos dos dois partidos, não só ao legislativo estadual como também à Câmara Federal. Verdadeiros choques têm ocorrido em cidades do interior, muitas vezes por elementos da polícia, entre os correligionários e candidatos dos dois partidos.

Essa realidade começa a se re-

O sr. Zélio Carlos deu encaminhamento aos convencionais da presença, aos trabalhos, dos srs. Hugo Borghi, Ataliba Nogueira, Vitorino Freire e Miguel Reale e dos representantes dos partidos Social Trabalhista, Orientação Trabalhista e Social Democrático.

Aprovado o Regimento Interno da Convenção foi feita a chamada dos delegados dos diretórios municipais e distritais, verificando-se a presença de 350 representantes.

O convencional José Duarte propõe que, diante do adiantado da hora, seja feita a votação simbólica na indicação dos candidatos a governador, vice-governador e senador, proposta que foi aprovada.

O sr. Costabile Romano, de Ribeirão Preto, propõe e os convencionais aprovam, a indicação do sr. Hugo Borghi a governador, Ataliba Nogueira a vice-governador e senador o sr. Miguel Reale.

Para a vice-presidência da República foi aceito o nome do sr. Vitorino Freire e suplente de senador o sr. Guaracy Silveira.

O diretorio nacional do P. T. N. resolverá quanto à indicação do nome do candidato à presidência da República.

Em seguida, após os discursos dos srs. Emilio Carlos e Hugo Borghi, passaram os convencionais a indicar os candidatos à Assembléia e Câmara Federal, trabalho que se prolongou pela noite adentro.

Os diretórios municipais vão indicar 55 candidatos à deputado estadual, e 22 federais, enquanto o diretorio da capital indicará 5 e 5 e o estadual 15 e 15 respectivamente.

Após a apuração dos votos o diretorio estadual fará a filtragem dos nomes e dentro de 3 a 4 dias, publicará a relação.

Hoje, às 20 horas, no mesmo local terá lugar o encerramento da convenção.